

MAGNE VIVA

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE
PAGO

SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 702

10.01.91 - Preço: 40\$00

PLANO DE OBRAS DA ZONA DE JOGO DE ESPINHO

Na última reunião do ano de 1990, a Câmara tomou conhecimento e aprovou o conteúdo da acta da Comissão encarregada da elaboração do Plano de Obras da Zona de Jogo de Espinho, relativo aos anos de 1991 a 1993, que reuniu a 21 de Dezembro do mesmo ano, na Sede da Inspeção-Geral de Jogos, em Lisboa. Compareceram o Presidente da Comissão — Romeu Vitó — e os vogais Arqtº Manuel Miquelino Samora (representante da Direcção-Geral do Turismo), Dr. Joaquim Caldeira (representante da Inspeção-Geral de Jogos) e Engª Joaquina Miranda (representante da CCRN), tendo-se registado a ausência do representante do Fundo de Turismo.

Na reunião de Lisboa, o

presidente Vitó começou por referir as enormes carências sentidas no abastecimento de água e no saneamento básico do concelho com reflexos negativos no turismo, problemas para solução dos quais o orçamento municipal é insuficiente. Realçou ainda a necessidade de as verbas provenientes das contrapartidas da concessão da zona de jogo destinadas às instalações da

talassoterapia a levar a efeito na piscina municipal serem reforçadas, salientando o manifesto interesse turístico deste empreendimento.

Tendo em conta as informações prestadas, a Comissão deliberou, por unanimidade, aprovar o seguinte Plano trienal, cabendo à Câmara Municipal de Espinho a responsabilidade pela execução das obras:

PROJECTOS	1991	1992	1993	TOTAIS
Saneamento Básico	200	100	100	400
Abastecimento de água	80	50	50	180
Talassoterapia	—	200	200	400
SOMAS:	280	350	350	980

Valores em milhares de contos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

HERANÇAS E DESAFIOS PARA 1991

• PG. 3/6

VENDA DE 56 CASAS NA PONTE DE ANTA

• PG. 7



AS JANEIRAS

“(...) Na quadra das janeiras, andavam pelas aldeias bandos alegres de rapazes cantando e tocando música na noite invernal. Iam primeiro ao solar do fidalgo e executavam danças e faziam monices, para serem depois banqueteados, brindados e enriquecidos de dádivas, antes de seguirem para as casas menos faustosas, mas igualmente fartas, dos lavradores do lugar.”

(“Etnologia do Natal Alentejano”)

“CORO POPULAR DE ESPINHO”



AS LICENÇAS DE GUETIM

À reunião do executivo realizado a 18 de Dezembro de 1990, foram presentes, entre outros assuntos, dois requerimentos que optámos por analisar em conjunto.

O primeiro, efectuado pela Cotesi — Companhia de Têxteis Sintéticos — traduzia-se num aditamento ao projecto de construção da unidade fabril (aquela que tem vindo a constituir um dos pontos mais febris, ou quentes, nas últimas semanas, em alguns meios de informação cá da terra) que pretende (pretende?) levar a efeito no terreno que possui no Lugar da Igreja, em Guetim.

O segundo tinha a assinatura de Joaquim Ferreira da Silva, que assim apresentava o projecto para construção da moradia que pretende (pretendia) levar a efeito no terreno que possui igualmente no Lugar da Igreja, em Guetim.

Com respeito ao primeiro dos requerimentos, o da Cotesi, pode ler-se na ficha da acta: "A Câmara, tendo

presente o parecer prestado pelo Departamento Técnico, com o qual concordou, deliberou deferir o pedido de acordo com o mesmo". Mas, concluímos, a deliberação da Câmara não teria ficado por aí. Mas acabou por ficar. Conseguia-se ler ainda sob rabiscos: "Mais deliberou a Câmara instaurar um processo de contra-ordenação, atendendo a que a obra foi iniciada sem a necessária licença municipal".

Para dar resposta ao requerimento do Sr. Joaquim Silva, a Câmara baseou-se também em parecer prestado pelo Departamento Técnico, deliberando transmiti-lo ao requerente. Tratava-se de uma resposta negativa, como se poderia depois decifrar entre palavras e rabiscos.

Vem-nos à memória a última reunião camarária do ano que há pouco terminou (e que por ser a última do mês, foi pública), em que, relativamente ao processo para aquisição de uma viatura para servir a Câmara,

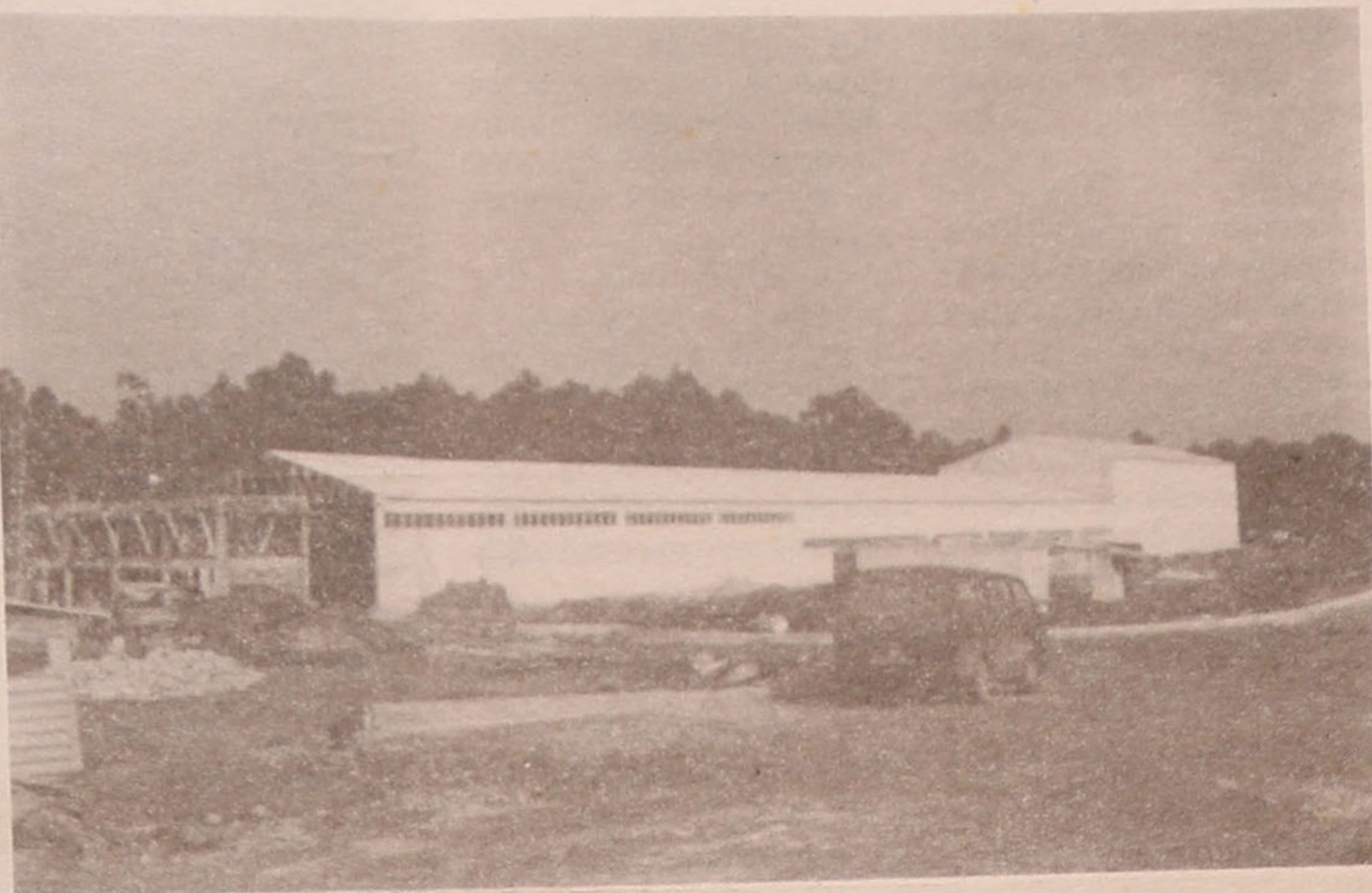
foram precisas duas deliberações, não se caindo por pouco na terceira (cada uma substituindo, claro, a anterior). E vem-nos também à memória a chamada de atenção, efectuada por um dos vereadores, aos restantes elementos do executivo no sentido de ser tomada consciência de que a Câmara tem que ser firme e mostrar determinação nas suas deliberações, não podendo andar ao sabor do

vento...

A terminar, não se pode omitir que por acaso até tivemos a alegre ideia de pedir para consultar quais foram, afinal, os pareceres do Departamento Técnico, relativamente a um e outro requerimento. Ora aqui vai: Requerimento do Sr. Joaquim Ferreira da Silva — DT: "A pretensão insere-se num terreno cujo solo constitui reserva agrícola, tendo sido desafectado

parte dele para a construção de uma habitação unifamiliar dado se encontrar no limite exterior da mancha de reserva agrícola de acordo com o parecer emitido pela Direcção Regional de Entre-Douro e Minho. Em face do exposto, entende-se ser de indeferir a pretensão".

Requerimento da Cotesi — Infelizmente, parece que a informação do Departamento Técnico sobre o assunto se perdeu.



POSTURA DE TRÂNSITO

O Departamento Técnico apresentou à Câmara uma informação relativa ao estacionamento de viaturas no terreno da "Vila Manuela", informação essa analisada pelo executivo na sua reunião de 18 de Dezembro de 90.

Assim, lê-se: "Na sequência do estudo elaborado e da deliberação da Câmara para pavimentar uma área de terreno, sito na rua 23 e designado por "Vila Manuela", para o estacionamento diário de autocarros, é necessário, para rectificação da Postura Municipal de Trânsito, que a Câmara delibere, de acordo com os artigos 13º e 23º da referida Postura, afectar o local acima indicado ao estacionamento diário de autocarros de transporte colectivo e passageiros, carreiras, urbanas e interurbanas, e desafectar do mesmo todos os locais que são utilizados pelas empresas que passam a dispor dos lugares no Parque da "Vila Manuela".

A Câmara aprovou por unanimidade a informação, deliberando dar-lhe a devida execução e proceder à sua publicitação.

AQUISIÇÃO DE TERRENOS

Pelo vereador Valdemar Ribeiro foi apresentada à Câmara uma proposta sobre a aquisição do terreno sito na rua 23, a Poente da Vila Manuela, pertencente a Ângela Machado Neves.

A Câmara aprovou por unanimidade esta proposta, deliberando remetê-la à Assembleia Municipal.

AJUDAS

Foi apresentado na reunião camarária de 18 de Dezembro do ano findo o Relatório de Contas das Festas de N.º Sr.ª d' Ajuda e do Município. Segundo o mesmo relatório, elaborada pela Comissão de Festas, a receita obtida foi de 5.241.973\$00, sendo as despesas no montante de 8.490.588\$00, do que resultou um saldo negativo de 3.248.615\$00.

A Câmara deliberou autorizar o pagamento da quantia em falta.

CONTRIBUIÇÃO AUTÁRQUICA SOBE PARA O MÁXIMO

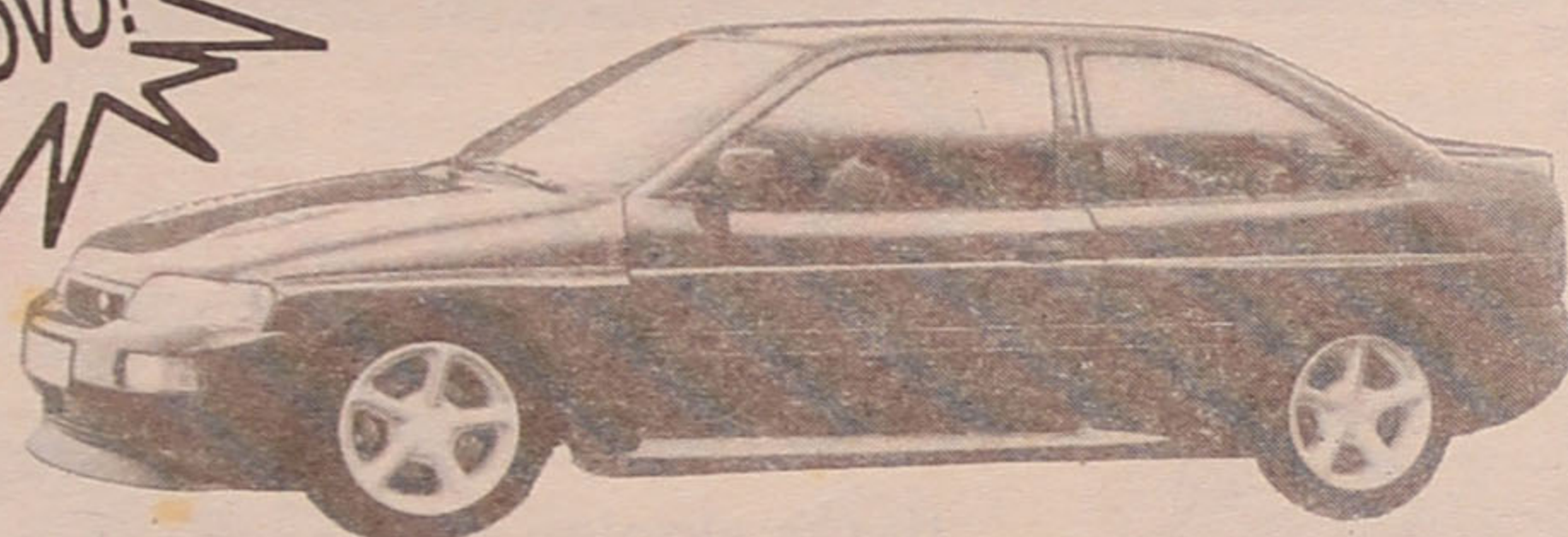
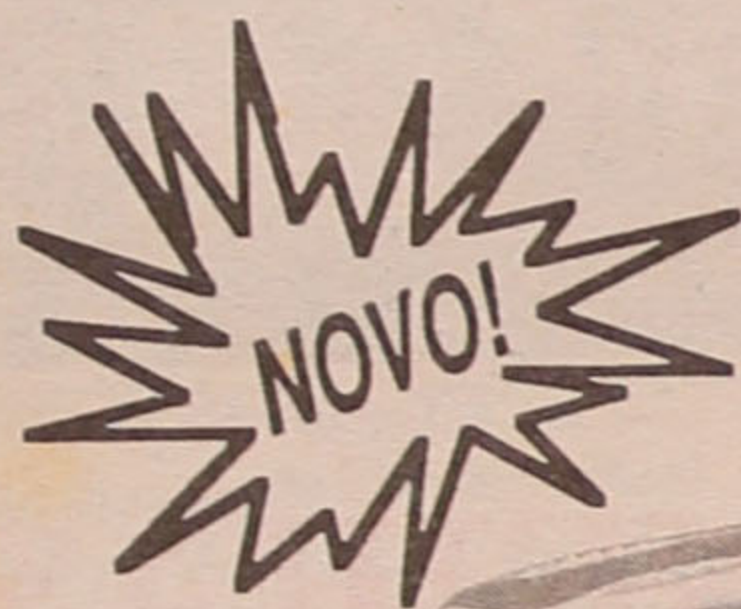
A contribuição autárquica a aplicar pelo município de Espinho em 1991 tem a taxa máxima de incidência prevista por lei (1,3%). Este imposto fixado pela autarquia incide sobre propriedades urbanas e substitui a antiga Contribuição Predial, atingindo valores que só virão a ter algum significado aquando da revisão do Código de Avaliações.

O aumento foi permitido pela maioria numérica do PSD e CDS registada nas votações quer da Câmara Municipal como da Assembleia. Enquanto que os vereadores Artur Bártolo, Casal Ribeiro e Rolando de Sousa votaram contra no seio do executivo, os grupos do PS e da CDU do deliberativo procuraram fazer vigar uma solução menos gravosa para os contribuintes, não conseguindo demover os vogais do PSD, desta vez coadjuvados pelo CDS.

Significando uma percentagem irrelevante no volume global das receitas municipais (perto de 100 mil contos), que mesmo sem este acréscimo viriam a aumentar por força da inclusão de terrenos para construção na base de cálculo do imposto, medida que se deve verificar no presente ano, a Contribuição Autárquica foi aplicada com a taxa mínima em 1990, como na grande maioria dos concelhos do distrito, pois apenas Aveiro, Águeda, Ovar e Feira utilizavam uma taxa superior (1,2%).

GOLE — AUTO

António H. Santos, Lda.



ESCORT e ORION

VISITE-NOS

TODA A GAMA AO SEU DISPOR

STAND DE VENDAS

RUA DO GOLFE — 4500 ESPINHO — TEL. 725757

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL



ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

Rua 5 - 435 - 1.ª - Tel. 724673

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

HERANÇAS E DESAFIOS

Aprovado o Plano de Actividades para 1991, o Iniciar do ano sugere que se registre adequadamente o debate tecido à sua volta no órgão competente, uma Assembleia Municipal activa que voltou a demonstrar natural falta de habilidade para se limitar a câmara de eco do executivo. Discutiu o plano e orçamento, chegou a reunir em tarde de sábado nas ante-vésperas natalícias, gerou polémicas e levantou questões.

Para lá dos votos favoráveis do PSD e CDS (14), da abstenção do PS (9) e da negativa da CDU (3), sobressaíram declarações e atitudes que poderão marcar os próximos tempos. Daí os registos sobre um plano possível, apresentado pelo vereador socialista Rolando de Sousa, contrapondo-se os discursos da oposição e as polémicas a propósito de competências e ausências. Heranças e desafios no início efectivo da década de noventa...



"A prorrogação dos prazos para realização dos investimentos decorrentes das contrapartidas do jogo foi concedida pelo Governo. Por outro lado, as nossas preocupações devem estar ultrapassadas porque conseguimos distribuir as verbas provenientes do Imposto de Jogo que, a serem aprovados, originam cerca de 1 milhão de contos para saneamento básico e abastecimento de água até 1993 e das contrapartidas do jogo temos 400 mil contos para cobrir os 900 mil que teríamos de aplicar. As nossas preocupações podem, portanto, ser diluídas sem esbanjar em coisas supérfluas".

(Rolando de Sousa)

O PLANO POSSÍVEL

Este Plano de Actividades é apresentado em tempo útil, procurando aproveitar os fundos especiais da CEE e as verbas disponíveis das contrapartidas da zona de jogo, num horizonte plurianual, até ao final do mandato, procurando que os recursos escassos sejam aproveitados de forma a conse-

guir concluir todas as obras de abastecimento de água e saneamento no concelho. Por outro lado, tendo consciência que o futuro de Espinho está no Turismo, é preciso aproveitar as verbas disponíveis pela concessão de jogo, realizando empreendimentos que contribuam para o desen-

volvimento do município. Espinho é, naturalmente, uma cidade virada para o turismo que deve servir a Área Metropolitana do Porto, com mais de um milhão de habitantes, e a zona a sul de Espinho.

Este esforço de investimento exige um orçamento realista, que prevê receitas

excepcionais para 1990 como a venda de habitações na Ponte de Anta não realizável em anos anteriores pelo que teremos receitas totais inferiores nos anos futuros.

É, também, importante verificar que a Câmara fez uma grande aposta nos equipamentos colectivos, como o Parque da Cidade, a reivindicação de todas as forças políticas da terra. É o

momento certo para arrancar, as verbas do jogo vão financiar equipamentos como o Hotel, o pavilhão polivalente e um campo de ténis, podendo-se avançar, nos próximos anos, para o início de obras no Parque de Cidade, que não tem sido possível realizar em mandatos anteriores por razões financeiras e económicas, concretizando um sonho dos espinhenses.

Este é o Plano e o Orçamento que podemos ter, atendendo aos meios disponíveis. Seria extremamente simples fazer um plano de intenções, sem correspondente capacidade. Importa fazer um plano objectivo e concretizá-lo.

Rolando de Sousa
(Vereador da CME
eleito pelo PS)



"NÃO SEJAM POETAS!!"

Não há ruptura financeira, há é necessidade de muito rigor para responder às



senhores acham que este Governo vai até ao ponto de, em ano de eleições, deixar a Câmara de Espinho, que até é deles, sem nada? Não sejam poetas, não vai haver ruptura financeira nenhuma!!!

Valdemar Ribeiro
(Vereador da CME,
eleito pelo PSD)

FONSECA
TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

áreas absolutamente prioritárias: a água, o saneamento, e o turismo. Não vai haver ruptura financeira nenhuma. Permitam-me, até, fazer este aparte: os

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

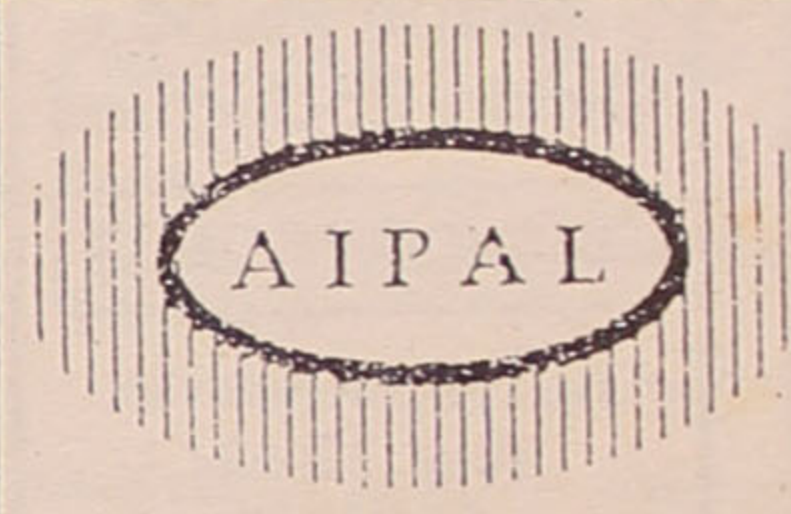
RIBEIRO, VALENTE & C^a LD^a

RUA 12 — Nº 640 — Tel. 723704
ESPINHO

CENTRO DE CÓPIAS

Rua 19 nº 222 - 1º Sala 3
Espinho

Fotocópias em A4 — A3 — B4
em grandes tamanhos
em Acetato A4
em Papel Vegetal
ampliações e Reduções
Encadernações em Espiral e a Quente
Plastificações



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ILUSÕES DE PENÚRIA

É de bom senso que o Plano de Actividades contemple o alargamento de rede de abastecimento de água e da rede de esgotos, pelo que ninguém poderia pensar na possibilidade de não se contemplarem objectivos desta importância.

Da mesma maneira que tendo o Município que usufruir das contrapartidas da zona de jogo seria surrealista considerar que não se contemplasse a sua utili-

tar intenções. Além disso, temos indícios para considerar este executivo sem direito a um cheque em branco: a forma como arrastou os problemas do jogo, a falta de transparência, o exemplo significativo da Casa de Chá, as ilegalidades denunciadas nesta Assembleia, demonstram que esta Câmara tem uma capacidade de gestão limitada e merecedora de algumas reservas. Depois o mu-

Actividades não contempla a defesa do património cultural, a promoção duma política de juventude e formação profissional, nem prevê que tipo de diálogo vai ser travado com os agentes económicos ou a Administração Central.

(...) A Assembleia fez uma recomendação no sentido de a Câmara reestruturar os seus serviços a fim de responder aos desafios que se levantam em termos de dinamização cultural e de realização do Plano Director Municipal, mas o plano não nos diz nada. A estrutura dos serviços está ultrapassada e precisa duma grande volta.

(...) Quando este executivo iniciou funções, surgiu o preconceito de que a Câmara Municipal de Espinho abundava em dinheiro. O plano de actividades para 1991 inverte totalmente o preconceito e surge o boato de que a Câmara está em "banca-rotta". Da abundância ilusória passou-se à penúria (também) ilusória. A Câmara anterior deixou de lado grandes projectos, geriu o corrente, acumulando um saldo apreciável, não que se tenha inventado fontes de receita extraordinária, mas simplesmente porque não foram feitos investimentos. Este ano, a Câmara não está na penúria, tem é compromissos decorrentes da sua participação em investimentos de grande porte. Não



zação. Este plano é, pois, o plano do inevitável que exige um grande esforço de gestão. Mas nós não sabemos como a Câmara pretende gerir problemas de fundo como a utilização das contrapartidas, não basta quantificar, é preciso explici-

nicípio não se deve limitar a infraestruturador mas a agente de dinamização local. Já se denunciou aqui a passividade da Câmara face a graves problemas sociais e constatou-se ser a cultura algo mais do que folklore e "raios laser". O Plano de

O DISCURSO DA OPOSIÇÃO

podemos dizer que estamos em situação de falência, mas perante um esforço suple-

mentar que exige uma grande capacidade de gestão, merecedora das

nossas reservas.

Carlos Galo (PS)

UM ORÇAMENTO ENCRAVADO

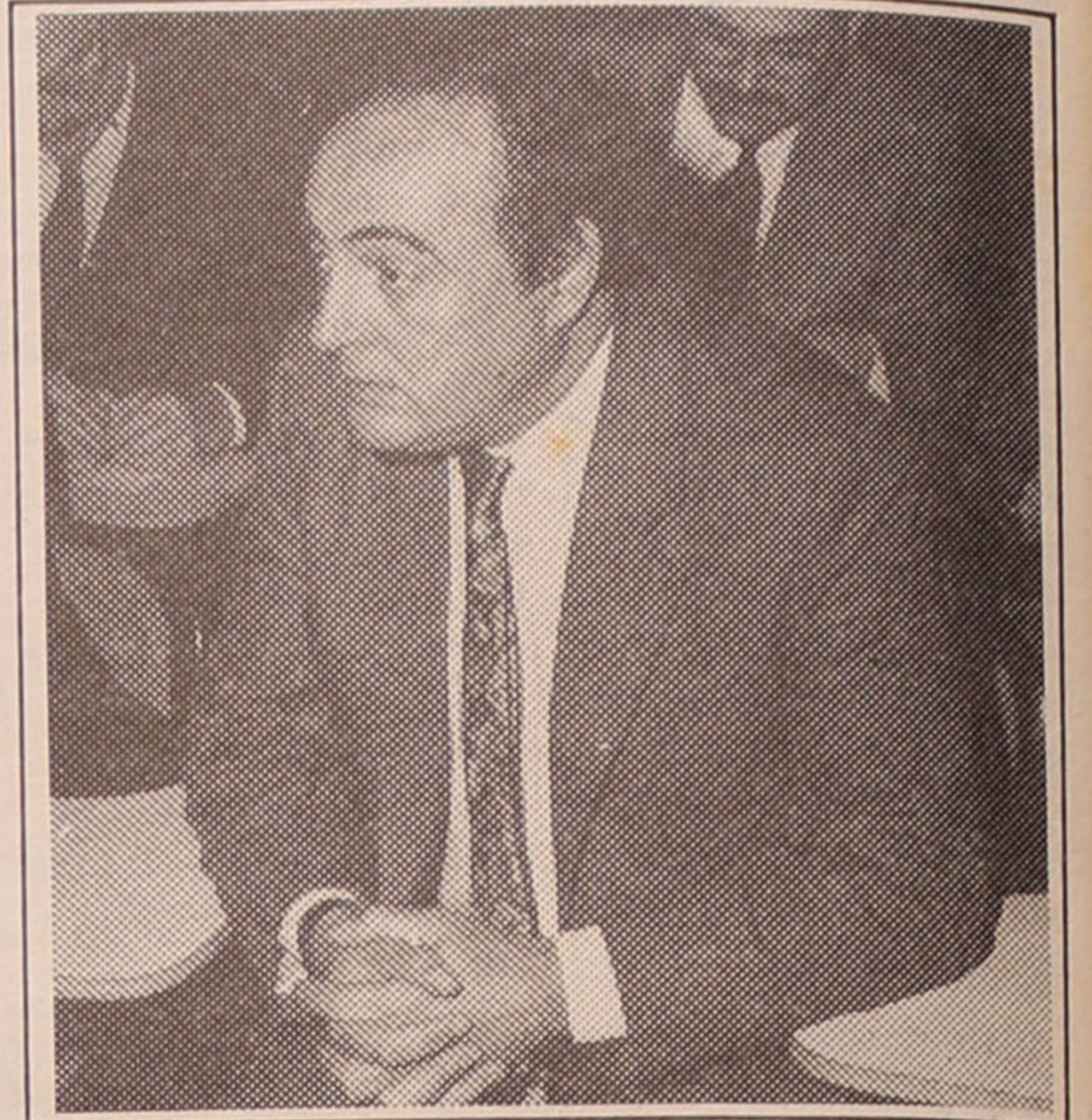
O Plano de Actividades fixa-se em generalidades, não explicita como vai realizar as obras. Esta Assembleia aprovou uma Comissão de Acompanhamento às Contrapartidas do Jogo, veio cá um grupo de franceses que afirma ir executar um projecto de remodelação de Piscina, quando esta Assembleia já rejeitou tal hipótese. Nós esforçamo-nos, aprovamos posições e a Câmara segue imponente como se nós existíssemos. Era necessário reunir a Comissão Permanente para não sermos apanhados por factos consumados.

Quanto ao Orçamento, avizinha-se que os espinhenses vão ter de pagar a má gestão desta Câmara e da anterior com o agravamento das taxas e tarifas para cobrir despesas afectas aos investimentos decorrentes da concessão do

jogo e não para investimentos de carácter social. Para conseguir receitas só falta lançar uma taxa de respiração sobre o privilégio de privar deste ar marítimo. Não

é um Orçamento de rigor, é um orçamento encravado por anteriores erros de gestão.

Jorge Carvalho (CDU)



CHORADINHO É O FADO!

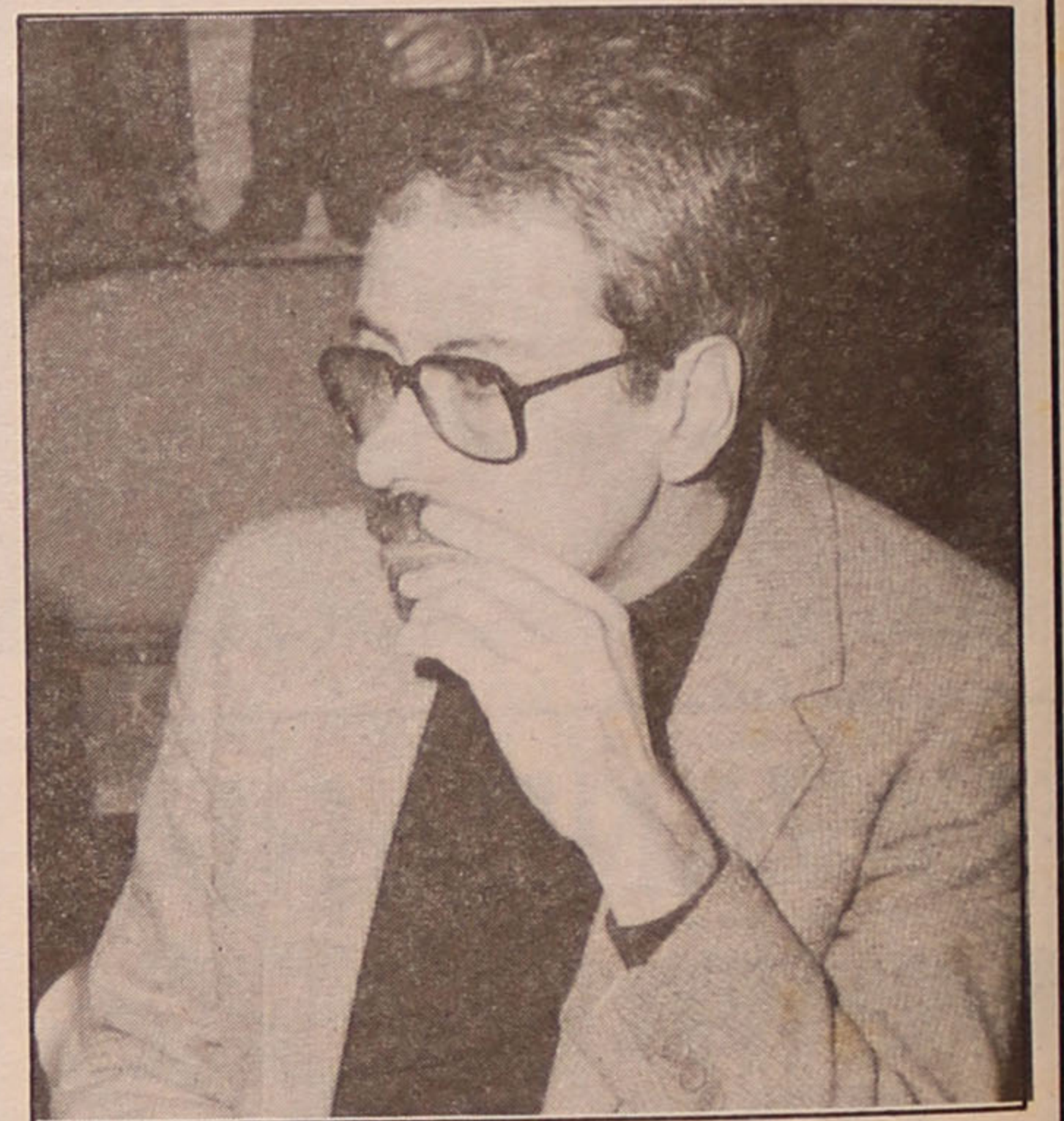
Não percebo literalmente nada de economia. Neste panfleto que está ali fora, muito bonito, com a Câmara um bocadinho descaída, diz: "A Câmara olhou à sua volta, arquitectou soluções, comparou alternativas e concluiu ser imprescindível mudar atitudes e comportamentos, adoptando novas práticas". Eu estou a ver, pelo que ouvi aqui do sr. vereador Valde- mar Ribeiro (1), que as novas práticas consistem em insultar os deputados municipais ao dizer que um estava a fazer um choradinho e que basta ter a 4ª classe para perceber esta coisa. Julgo que é preciso ter em conta questões de ética e quando me candidatei a este lugar foi para debater coisas de fundo e não o choradinho. Choradinho é o facto, senhor vereador!!!

(...) Não podemos desperdiçar um acervo cultural tão importante como o Castro de Ovil que, depois de termos perdido o tal barco milenário, é o único marco histórico, hoje

reduzido a local de despejo de detritos industriais, além de esquecermos o património das freguesias e a promoção cultural.

Nuno Barbosa (PS)

(1) - O vereador em causa apelidou de choradinho o discurso da oposição, que condenou a subida da Contribuição Autárquica para o escalão máximo.



VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

RAICA

Pronto-a-Vestir - Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

SNACK-BAR PRÍNCIPE

Almoços económicos de 2ª a 6ª feira
Rua 14 nº 473
Telef. 722247
— ESPINHO —

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes
RUA 2 Nº 1355-1361 — TELEF. 720091
4500 ESPINHO — PORTUGAL

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

O PLANO NÃO CONCRETIZA ... PUBLICIDADE ILEGAL?

Fala-se das dificuldades financeiras que afligem o município de Espinho mas não se discute a política perfilhada pelo Governo para distribuição de verbas pelas autarquias, que não permitiu alargar uma fatia global reduzida a apenas 7% do Orçamento do Estado.

(...) O Plano de Actividades é parco de palavras, não explicita muitas questões, não precisa o conteúdo das intervenções, não concretiza. Paradoxalmente alguns pelouros não são apresentados, por exemplo não há uma única linha relativamente ao turis-

mo, quando estamos numa cidade turística. Depois não há um enquadramento global, a definição dum política coerente que mais parece o somatório de partes. Por outro lado, estranho que o sr. vereador Valdemar Ribeiro escreva apenas dois parágrafos falando do que já tinha sido dito sobre saneamento básico e rigor na previsão das receitas, quando é o vereador responsável pelo sector de finanças e pela política de freguesias, sobre a qual nada é dito.

(...) A tabela de tarifas continua sem ser justificada. As duas páginas apresentadas pelo sr. Valdemar Ribeiro em resposta a uma solicitação da Assembleia não esclarece. Se isto é o tal rigor, estamos muito mal, porque este exemplo baseia-se em dados falíveis, não prevê uma evolução dos consumos, não estuda os dados de anos anteriores. Se isto é rigor, estamos conversados...

António Lacerda (PS)

A Câmara Municipal não demonstra ter feito todos os esforços para conseguir receitas sem penalizar o município, apresentando despesas de funcionamento superiores às despesas de investimento. A Assembleia recomendou um novo estudo para as tabelas de publicidade e a Câmara nada fez. A Câmara sabe que existe uma Comissão de Acompanhamento das Contrapartidas e não a ouviu. A Assembleia recomendou que o orçamento explicitasse as transferências de capital para as freguesias e nada aparece referido nesse sentido.

(...) A transferência de receitas de publicidade ultrapassou o pedido feito à anterior Assembleia que foi apenas relativa à publicidade na paragem dos autocarros. Fiz um requerimento à Câmara Municipal

para saber da legalidade do que está em vigor e continuo sem resposta.
José Luís Peralta (PS)



PESSOAS E POLÉMICAS

O facto do Plano de Actividades ter sido apresentado pelo vereador socialista Rolando de Sousa levantou acesa polémica, de que destacamos algumas intervenções.

Carlos Galo (PS) — Não deixa de ser significativo que a Câmara Municipal presidida pelo PSD, que tem três vereadores, delegue a apresentação pública do Plano de Actividades num vereador do PS. Isto tem a ver com capacidades e incapacidades de quem está no executivo e com o brio e competência técnica que os vereadores socialistas evidenciam no exercício das

suas funções, cada um dentro do seu estilo. O vereador Artur Bárto, que foi durante longo tempo Presidente da Câmara e marcou o poder local democrático, consegue assumir com a mesma dignidade um simples pelouro dos Parques e Jardins. O vereador Rolando de Sousa é considerado, até a nível intermunicipal, como pessoa de reconhecido valor para defender os interesses do concelho. O PSD não assume responsabilidades, pedindo a um vereador de outro partido para defender o Plano de Actividades.

Rolando de Sousa (PS) — Considero que a Câmara

I — COMPETÊNCIAS

Municipal tem um forte espírito de equipa, pelo que não posso deixar de referir o meu desacordo face à intervenção do Dr. Carlos Gaio.

Jorge Carvalho (CDU) — A forma como o sr. vereador Rolando de Sousa se tem assumido como porta-voz do PSD, desde o mandato anterior, não nos deixa perceber diferenças entre ele e os vereadores sociais-democratas.

Correia de Araújo (CDS) — O senhor vereador Rolando de Sousa tem tido uma actuação correcta, equidistante, não enfeudado ao PSD, como a posição

tomada contra a deliberação de Câmara relativa ao aumento da Contribuição Autárquica é exemplo esclarecedor.

Alcindo Ribeiro (PSD) — Fiquei estupefacto com o elogio feito pelo Dr. Carlos Gaio ao vereador Rolando de Sousa, ficando satisfeito por este se ter mostrado chocado e vir repôr a verdade. Não cabe na cabeça de ninguém que a Câmara tenha uma "alma mater", pois o Plano é votado por unanimidade conjugando os contributos dos vários pelouros.

José Luís Peralta (PS) — Eu, sem querer ser advogado do meu colega de bancada Carlos Gaio,

tenho que considerar a sua intervenção ajustada à realidade. O senhor vereador Rolando de Sousa distanciou-se das referências elogiosas que lhe foram feitas. O meu colega apenas realçou o valor e a qualidade dos nossos dois vereadores, sem pôr em causa o espírito de equipa e de colaboração dentro do executivo. A leitura posterior é que me parece agigantada. Seria, no entanto, de esperar que a maioria relativa viesse publicamente apresentar o Plano, o que não aconteceu, tendo delegado no vereador do PS. A leitura faz-se como se entender. No nosso ponto de vista,

há um reconhecimento pela competência do nosso vereador, que muito nos alegra.

Carlos Galo (PS) — A minha primeira intervenção denuncia perplexidade e um entendimento, possivelmente ingénuo, de que cabe a um Presidente da Câmara defender na globalidade o Plano de Actividades, aliás como o fez ao escrever a sua introdução. Sendo a Câmara gerida por uma maioria PSD com a ajuda do senhor vereador eleito pelo CDS, seria legítimo esperar que fossem estas forças a vir aqui explicar o Plano.

(20/Dezembro/1990)

AGENTE
EM ESPINHO
E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

SAPATARIA DEBILADY

• REPRESENTANTE MARCAS DE PRESTÍGIO •



SAPATOS
DE SENHORA,
HOMEM E CRIANÇA

CINTOS, MALAS
E MARROQUINARIA

RUA 19 - Nº 343 - TEL: 722 662 ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

MERCEARIA SANTOS

Albino Oliveira dos Santos

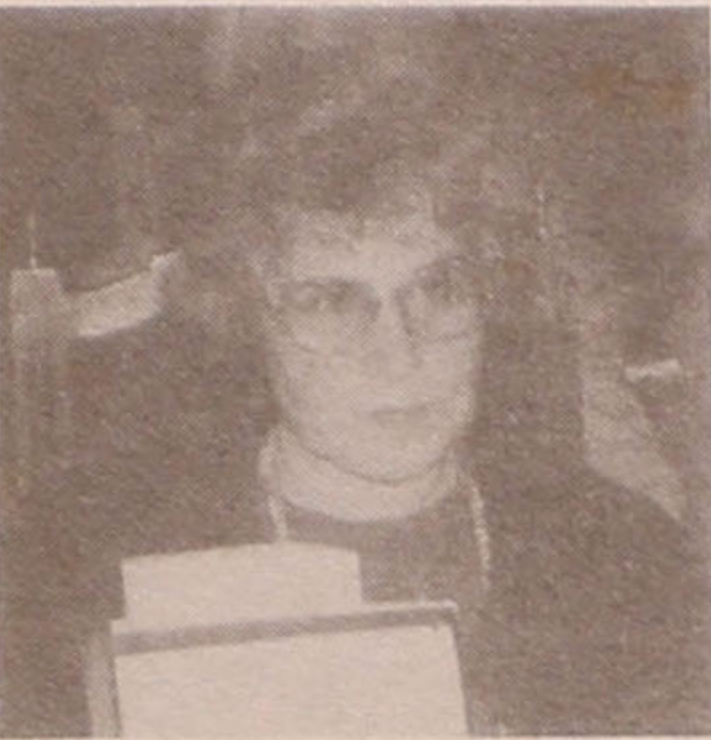
Estabelecimento de mercearia fina e grossa;
Especialidade em chá, café e chocolate; Grande sortido de conservas
Espumantes. Vinhos do Porto e de mesa, etc. "Alheiras Ceriz"

Rua 22 Nº 513 e 515 (Defronte dos P. do Concelho)
Telefone 720349 4500 ESPINHO

PESSOAS E POLÉMICAS

A propósito duma moção apresentada pelo PS em que se lamentava a ausência do senhor Presidente da Câmara, sucederam-se ofensivas e defesas. No fim ficou tudo em bem...

Correia de Araújo (CDS) — Estranho a ausência do senhor Presidente da Câmara Municipal, mais valia ter começado pela discussão na especialidade a ver se o senhor Presidente es-



DULCE CAMPOS

tava cá para nos esclarecer. Apanhou o plano e o orçamento aprovados e borrifou-se (passa a expressão) para a Assembleia.

Carvalho e Sá (PSD) — Está-se a condenar uma pessoa por não estar aqui presente. Será crime? Não pode ter uma indisposição ou afazeres impositivos? Não pode delegar? Lembra-se o PS quantos meses e anos não veio o sr. Artur Bártolo a esta Assembleia? Vejam as actas...

Carlos Gaio (PS) — Quando um executivo tem

sete elementos e está representado por dois, não há dignidade numérica suficiente. Quando um município tem um presidente, dois vereadores a tempo inteiro e dois a meio tempo, e está representado por dois tempos e meio não tem dignidade temporal suficiente. (Desculpem, é apenas um tempo e meio, mas é só para reforçar o valor do vereador Rolando de Sousa, que não elogio mais pois vou ferir a sua susceptibilidade outra vez e não quero, porque tenho muita consideração por ele). Quando esta Câmara Municipal tem três vereadores do PSD e está aqui representada pelo nº 3, não tem dignidade partidária suficiente. Quando esta Câmara contempla áreas como o Urbanismo, a Educação, a Cultura e o Turismo e não estão aqui os respectivos responsáveis, não há dignidade funcional suficiente. Quando esta Câmara tem um Presidente que é o seu representante máximo e não nos enviou qualquer justificação, a dignidade do executivo não está assegurada.

Dulce Campos (PSD) — Diz-se que a Câmara Municipal não se fez representar dignamente. Se está minoritária não está mal representada, porque respondeu a todas as perguntas. Este é um plano de consenso,

aprovado por unanimidade. O senhor Presidente fez-se representar por vereadores competentes e nós não vemos aqui o



ROMEU VITÓ

sr. vereador Artur Bártolo, mas não pomos em causa qualquer tipo de "condignidade de representação". O senhor Presidente da Câmara esteve bem representado. O senhor Bártolo, quando foi Presidente, não vinha com regularidade a esta Assembleia.

José Luís Peralta (PS) — O sr. Presidente, no período de esclarecimentos desta sessão, foi lacónico e leu alguns resumos de actas. Na dis-

cussão do Plano na generalidade, entrou mudo e saiu calado. Hoje, primou pela ausência. Se não significa falta de competência, significa falta de respeito.

António Lacerda (PS) — Acima de tudo, a Assembleia é um órgão com competências bem determinadas, não é câmara de eco do executivo, é um órgão construtivo, não se limita a repreender decisões tomadas noutro nível. As esferas de competências são diferentes.

Carlos Gaio (PS) — Nós temos todo o respeito pelas deliberações legítimas da Câmara Municipal, órgão eleito pela população como o é a Assembleia. Se existe divisão de poderes entre executivo e deliberativo, é porque este tem um lugar próprio na vida democrática. Além disso, estamos em 1990, esta posição refere-se a res-



FERREIRA DE CAMPOS

ponsáveis do actual mandato. São questões temporais precisas. Se entrarmos aqui com considerações históricas, leva-nos ao problema de Adão e Eva e nem vamos passar o Natal a casa. Não vale a pena descarregar para trás, isto é



CORREIA ARAÚJO

muito complicado...

Correia de Araújo (CDS) — A dignidade não passa pela presença física, tenho a certeza de que se o senhor Presidente estivesse aqui hoje não abriria a boca. O seu índice de participação tem sido praticamente nulo.

Ferreira de Campos (PSD) — É um facto que os vereadores da Câmara que mais sensibilidade têm para estas coisas de finanças e planeamento, sem quebra de respeito pelos outros, são os srs. vereadores Valdemar Ribeiro, Rolando de Sousa e Casal Ribeiro. É minha convicção profunda que nem sempre as pessoas que usam uma linguagem mais en-

roupada é que têm as melhores ideias. O sr. Presidente da Câmara é homem de linguagem fácil e simples a quem tenho ouvido palavras de extremo bom-senso.

José Luís Peralta (PS) — Não há intenção de desrespeitar a simplicidade do senhor Presidente da Câmara Municipal. O que acreditamos é que a filosofia do plano deveria emanar do Presidente e não o verificamos.

Correia de Araújo (CDS) — Já que estamos em época de cordialidade, peço ao PS que retire esta moção.

Carlos Gaio (PS) — A intervenção do sr. Presidente da Assembleia foi brilhante na defesa da política do PSD, como o PS foi brilhante nas críticas fundamentadas a este Plano e Orçamento. Eu pensava que o sr. Presidente da Câmara deveria apresentar oralmente o Plano, além de ter escrito a sua introdução. De acordo com a quadra, retiramos a moção, mas não retiramos as críticas, deixando o repto de que não basta aprovar o Plano, é necessário acompanhá-lo, e o grupo do PS estará aqui em 1991 para pugnar pelo que considere imprescindível aos interesses deste concelho de que todos gostamos muito.

(22/Dezembro/1990)



MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 126

ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Faz público que durante os meses de Janeiro e Fevereiro se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as licenças de Ocupação da Via Pública, Instalação Abastecedora de Carburantes de Ar ou Água e Rampas relativas ao ano de 1991.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e ainda publicados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro".

E eu, (assinatura ilegível), Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças o subscrevi.

Espinho, 28 de Dezembro de 1990.

Pe'l'O PRESIDENTE DA CÂMARA
(ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ)

CENTRO DIETÉTICO A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 - nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 - nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

CAFÉ E RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 - nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS
MODAS - CAMISARIA

R. 16 - nº 683 - Tel. 720168
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dº
Telef. 721810 - ESPINHO

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

Rua 18, nº 465
ESPINHO

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

AVENIDA 24, Nº 741 - S/D
TELEFONES
72 31 29 OU 200 41 16

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
— de José Gomes Fernandes —

Rua 8, nº 589 - Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS - 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

ÂNGELO GOMES PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14, nº 611
4500 ESPINHO

Telefs.
Laboratório - 722877
Residência - 723385



PRESÉPIOS DE NATAL

Este ano, numa tentativa de evitar com que se percam mais tradições do que aquelas que já perdemos, o pelouro da Cultura da C.M.E. achou por bem, entre outras iniciativas, organizar um concurso de presépios.

Sendo há uns anos um costume natalício generalizado o de fazer presépios, de há uns tempos para cá esta bonita tradição tem vindo a ser reduzida. E quando não é de todo suprimida é substituída por dois ou três bonecos de plástico. Os antigos primavam pela riqueza de pormenores e pela constante inovação. E como referiu Elsa Tavares no seu discurso de entrega de prémios, "a tristeza desta perda não se resume à dita

construção, mas também todo o convívio que a sua elaboração acompanhava".

Os participantes foram muitos, e os trabalhos apresentados primaram pela inovação, e pela diversidade de materiais apresentados. Na nossa opinião, se não foi ver esta exposição, perdeu um bonito conjunto de trabalhos.

O júri constituído por Elsa Tavares, vereadora da Cultura da C.M.E., por um professor da Escola de Belas Artes do Porto e pelo prof. Rui Gil Malheiro do ensino preparatório, deliberou a atribuição dos prémios:

1º lugar: Orfeão de Espinho — pela rigorosa construção do cenário e pela presença de todos os pormenores tradicionalmente

referenciados; 2º Escola Preparatória Domingos Capela pelo trabalho de conjunto e pela diversidade de materiais utilizados; 3º Rancho Folclórico de Santiago de Silvalde — pelo trabalho não erudito:

O júri achou por bem atribuir 3 menções Honrosas:

- Escola Primária Sá Couto;
- Escola Primária nº3 de Espinho;
- Rancho Folclórico dos Altos Céus.

Aos restantes participantes, pelo carinho que o seu trabalho merece atribuíram prémios de participação.

Pela nossa parte as nossas palmas à C.M.E. pela iniciativa e aos concorrentes pelos trabalhos apresentados.

ENCONTRO DE JANEIREIROS

Sábado, 5 de Dezembro de 1991. Véspera dos Reis. Na "Agenda Cultural" de Espinho estava marcado o Encontro Concelhio de Janeireiros a levar a efeito no Salão Paroquial pelas 21h 30m.

E assim aconteceu. O prometido foi devido. À hora prevista o Salão Paroquial estava repleto. Centenas de pessoas juntas a assistir ao Reviver da Tradição: O cantar das Janeiras!

Sete grupos do Concelho (Grupo de Janeiras da Paróquia de Espinho, Rancho Folclórico Sº Tiago de Silvalde, Grupo Cultural e Recreativo Semente, Atlético Clube de Espinho,

Rancho Regional Recordar é Viver, Rancho Folclórico Nª Senhora dos Altos Céus e Coro Popular de Espinho — Cooperativa Nascente) fizeram ouvir os seus cantares.

Todos ornamentados como a Tradição manda: os trajes típicos, os cestinhos com as ofertas, os púcaros com as guloseimas natalícias, os chouriços de pendurados, o habitual vinhinho para "aquecer"... E, à luz das candeias o som das suas vozes, o louvor a Deus Menino, ao Dono da Casa, aos três Reis do Oriente, a despedida de mais uma Quadra Festiva. A acompanhar tudo isto, não faltou a



musicalidade dos seus instrumentos: a flauta, o acordeão, o bombo, o reco e, até os tachos e o penico...

O cenário de tudo isto eram casas típicas portuguesas. Dentro delas estava um grupo de Janeireiros a escutar, a dar as boas vindas e as ofertas aos que para eles tocavam...

Foram duas horas de boa disposição, de convívio, de Tradição, de demonstração de que a Cultura Popular Portuguesa está bem viva! Ao fim a Vereadora da Cultura, D. Elsa Tavares, saliente-se aqui que a Organização deste espectáculo foi da Câmara Municipal de Espinho, visivelmente emocionada pronunciou-se "Estou maravilhada! Obrigado Janeireiros!"

Fazemos das suas palavras nossas e, contamos com vocês para o ano!

MANUELA LIMA



HABITAÇÃO NA PONTE DE ANTA

A Assembleia Municipal aprovou na sua última reunião de Janeiro o regulamento de venda de habitações no complexo habitacional da Ponte de Anta.

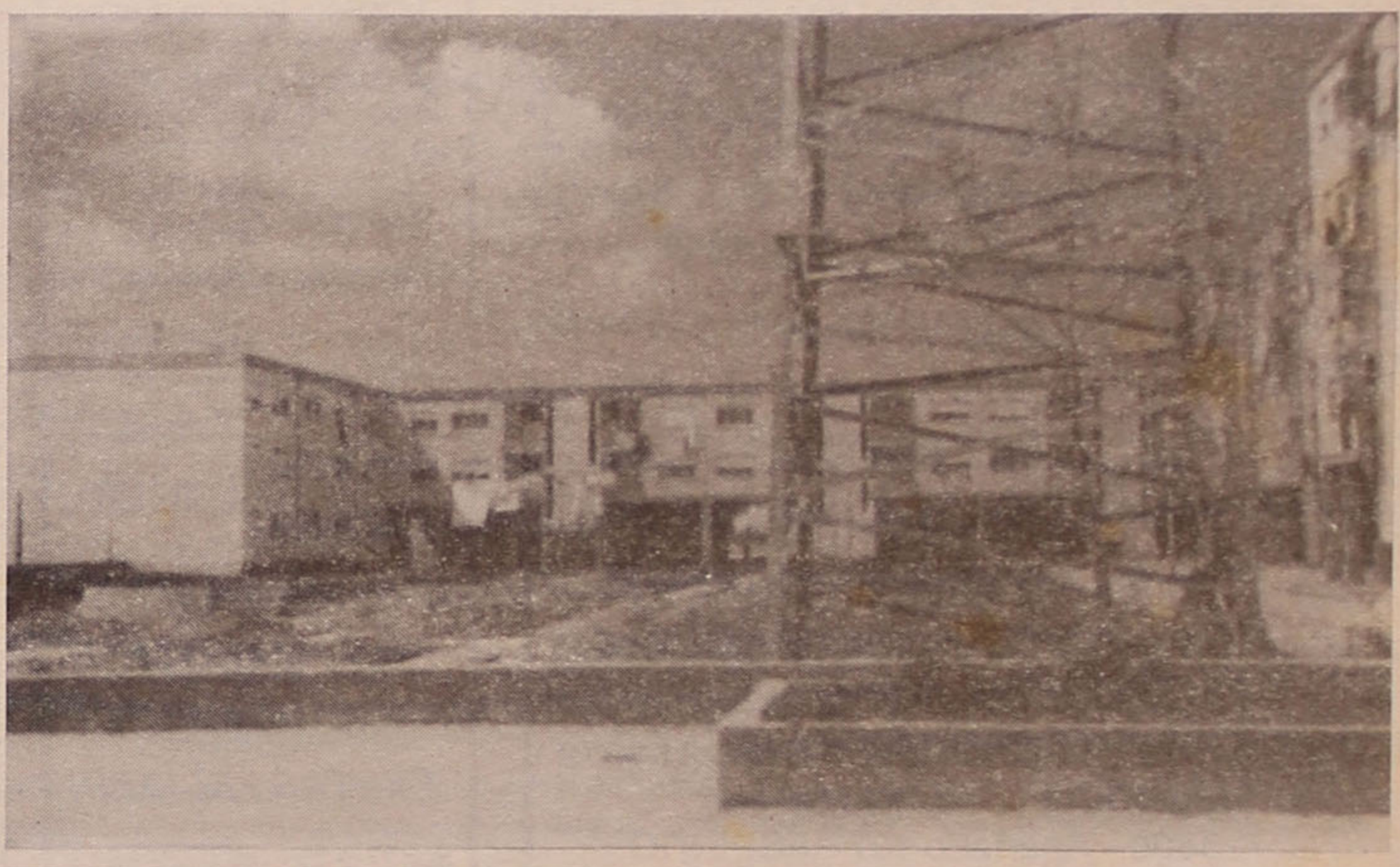
A autarquia vai vender 56 moradias, em quatro grupos: 6 para forças de segurança (PSP, GNR e GF), 10 para jovens com menos de 30 anos, 6 para trabalhadores da autarquia e 34 para qualquer interessado. Os T2 são vendidos a 4.900 contos e os T3 a 6.100 contos.

O grupo do Partido Socialista pretendeu alargar o número de casas para

jovens (de 10 para 20) e isentá-los de sinal, mas as restantes forças políticas (PSD, CDS e CDU) não o permitiram. Foram levantadas reservas quanto ao facto de a Câmara Municipal não justificar se os preços de venda geram lucro ou são de carácter social e realizar a venda por sortelo, política de lotaria que lava as mãos à maneira de Platão.

O Partido Socialista fez, ainda, aprovar (com votos favoráveis da CDU e abstenção do PSD e CDS) uma recomendação sobre política habitacional na Ponte de Anta:

"A propósito da análise do processo de venda de habitações, a Assembleia Municipal considera necessário que a política do município relativa ao complexo habitacional da Ponte de Anta equacione convenientemente as consequências de expansão desta zona, evitando uma sobrecarga da rede de infraestruturas e um sobredimensionamento dos problemas de natureza social. Recomenda-se, ainda, que a Câmara Municipal execute um plano de valorização da zona, contemplando um conjunto de equipamentos e medidas urbanísticas que proporcionem melhores condições de vida."



FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrilados, revestimentos em carrinhas, etc.

Esmojães — Anta — Tel. 720559/ 725318 — 4500 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723739

"A CONCHARINHA"

ARTIGOS PARA HOMENS, SENHORA E CRIANÇA — MIÚDEZAS —

PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Malhas à Mão e à Máquina

Rua 18 nº 730 • Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

RECONVERSÃO DA PISCINA

A JAPAC, empresa francesa que elaborou um estudo de reconversão da Piscina Solário Atlântico no mandato de anteriores órgãos autárquicos, veio em Dezembro até Espinho para contactos oficiais e apresentar-se como disposta a elaborar o projecto definitivo, englobado nas contrapartidas do jogo.

Realçando a sua implantação no mercado internacional, como é exemplo um recente contrato no Japão, afirmam a grandiosidade do projecto pretendido para Espinho que reúne o lado lúdico aos benefícios da talassoterapia, caso raro no mundo. O valor arquitectónico e histórico do actual edifício foi salientado, afirmando interesse em respeitar a sua traça.

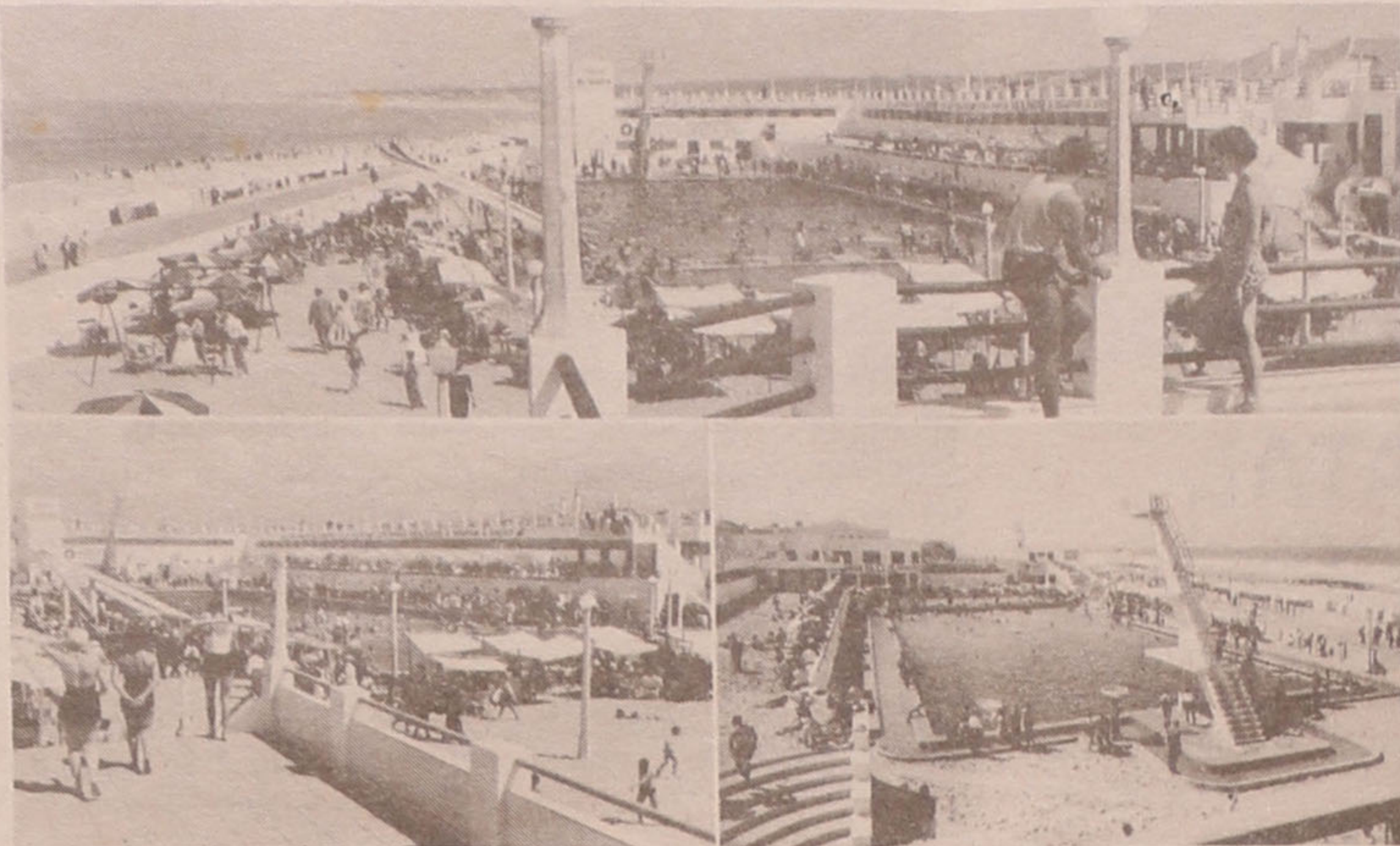
No meio deste aparato que teve algum eco na imprensa diária, estará a apreensão da empresa francesa pela hipótese do projecto ser adjudicado por

concurso internacional, segundo normas da CEE, alegando que poderia ser possível uma solução de adjudicação directa. Mas o facto é que não existem argumentos jurídicos nem compromissos que justi-

fiem uma atitude deste teor, estando a Câmara Municipal e a Secretaria de Estado do Turismo interessados na completa legalidade do assunto.

Por outro lado, convirá que o executivo não esqueça

uma recomendação da Assembleia Municipal no sentido de elaborar um projecto de renovação da Piscina que conserve as suas características físicas e preserve a sua qualidade de equipamento não elitista.



ALDEIA NOVA QUER MAIS ENERGIA

Recebemos, dos moradores de Aldeia Nova, em Esmoães (Anta - Espinho), uma carta onde apontam os problemas que têm tido com a iluminação pública e ainda com a energia (fraca) que chega às suas casas.

Transcrevemos partes da mesma carta, fazendo desde já votos para que os

moradores de Aldeia Nova consigam ver rapidamente melhorada a sua situação.

"Os moradores de Aldeia Nova perguntam quem controla os maus fornecimentos de energia da EDP nesta zona e quem responde pelas arrelias e prejuízos causados há diversas semanas, devido à falha de luz, aos sába-

dos, e agora em diversos dias, e até mais do que uma vez ao dia.

"Quando a luz do consumidor é fraca, os Srs. da EDP dizem-lhe: — Peca aumento de potência, que no fim é quase igual. Mas, claro, isto é só para pagarmos mais, pois teria de se passar a pagar 26\$00 em vez dos actuais 12\$00."

"Já se tem informado a nossa Junta de Freguesia para que, junto da Câmara de Espinho, responda pelos direitos que merecemos".

E, com o seguinte, terminam:

"Será isto viver melhor em Espinho? Será isto a iluminação pública que temos, assim às escuras?"

"TERRA E MAR" - E VÃO QUINZE...

Já nos chegou às mãos o número 15 de "Terra e Mar", o boletim da Coordenação Concelhia de Espinho da Extensão Educativa.

Esta edição faz alusão ao final do ano Internacional da Alfabetização (1990), cabendo sempre nas páginas do boletim "algo que lembrasse esta efeméride."

Depois, através de um texto extraído da Monografia de Espinho, fala-se de Carlos Evaristo Félix da Costa, brasileiro de nascença que veio, já com tenra idade, para Portugal. Carlos Evaristo "notou a necessidade que Espinho tinha, para desenvolver, de mais alguma coisa que o mar e a praia"...

Recordado foi também o "Convívio de S. Martinho", dia comemorado nos cursos do 1º e 2º ciclos, com algumas fotografias a ilustrar "o espírito que existe nas pessoas que frequentam estes cursos, espírito de equipa, de camaradagem, onde reinou a alegria, a boa dis-

posição..."

As "centrais" são o espaço para um texto sobre o Ano Internacional de Alfabetização e ainda local para noticiar o "Forum Regional", realizado nos dias 9 e 10 de Novembro de 1990 nas instalações da Escola Superior de Educação - Porto, sob organização da Direcção Regional de Educação do Norte - Extensão Educativa. O Forum teve como tema "Educação de Adultos - UMA TAREFA PARA TODOS", e constituiu uma homenagem e forma de comemorar a efeméride já referida.

Por fim, aparecem, nas últimas páginas, poesias, passatempos e ainda uma adaptação de um texto do padre António Vaz Pinto, "Natal não é folclore e consumo". Será amor também... Nada melhor para fecharmos a peça do que a mensagem de Natal da Extensão Educativa de Espinho: "O coração humano necessita tanto de amor como os ramos, de orvalho, para serem belos".

"NASCENTE" ACTUALIZA QUOTAS E ASSINATURAS

A Direcção da NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural C.R.L. na sua reunião de 7 de Dezembro 1990, fazendo uso da autorização que lhe foi concedida pela Assembleia Geral de Sócios de 21 de Dezembro de 1988, aprovou os seguintes valores de quotas para o ano de 1991:

Sócios com Jornal - 170\$00

Sócios sem Jornal - 85\$00

Aprovou também os seguintes valores referentes ao "Maré Viva":

Número avulso - 50\$00

Assinatura - 1.750\$00

Tabela de Publicidade - A rever oportunamente.

A Direcção

PRIMÁRIA Nº 2 QUER PALCO

Na reunião camarária do dia 18 de Dezembro de 1990 foi analisado um pedido efectuado pela Escola primária Nº 2 de Espinho, no qual solicitava a colaboração da Câmara na resolução do problema com as condições acústicas do polivalente do estabelecimento de ensino. Sugeriu ainda a colocação de um palco no referido polivalente para a realização de espectáculos.

A Câmara deliberou o Departamento Técnico de prestar informação sobre o assunto.

Lãs para Arraiolos • Jutas • Fios
• Tapetes • Telas de Esmirna
• Talagarças • Espumas • Plásticos
• Louças • Vidros • Cristais •
Briquedos • Utilidades Domésticas

Casa Rosy

Rosa Maria Rodrigues da Silva

Rua 27 nº 342 4500 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas - Bicycletas - Acessórios

Rua 20, Nº 735 • Av. 24, nº 841

Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

Cabeleireira

Maria de Lurdes

Deseja-lhe
FESTAS FELIZES

Rua 27 nº 330 4500 ESPINHO

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA

SOMOS  **Pá velha**

BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO

PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23
- Telef. 722514
ESPINHO

AGRADECIMENTO

MARIA EMÍLIA DA CONCEIÇÃO

A família agradece a todos quantos participaram no funeral da saudosa extinta, bem como na missa de 7º dia.



DESPORTO

FUTEBOL: A.C. VISEU, 0 — S.C.E., 0 DEZ JOGOS SEM PERDER!

Apesar da chuva e do terreno lamacento do Municipal do Fontelo, Ac. Viseu e Sp. Espinho conseguiram proporcionar um espectáculo muito competitivo, ainda que tenham faltado os lances de verdadeiro perigo.

A partida, isenta de golos, teve duas fases distintas: nos primeiros 45 minutos, os espinhenses, sempre certos na defesa e povoando bem o meio campo, só à passagem dos 34 minutos lograram ameaçar a baliza de José Miguel num pontapé de Eliseu, que levou a bola a roçar o ferro lateral da baliza da casa.

Nos segundos 45 minutos e

sobretudo com a entrada de Herbert, o futebol dos viseusenses alterou-se graças à acção de Zé Nando e Falica, que só com lances compridos conseguiriam chegar ao golo, que não existiu.

Em declaração prestada à "Gazeta dos Desportos", Manuel José falou sobre o resultado e sobre o jogo em si:

"Foi o resultado mais condizente com o que se passou dentro do campo. Quanto ao jogo, se na primeira parte controlámos as operações, embora sem termos grandes oportunidades de golo, na segunda as coisas alteraram-se um pouco e o Ac. Viseu aproveitou bem o mau estado do terreno,

com passes muito compridos, a tentar pôr a bola nas costas da nossa defesa, o que originou muitos choques, ressaltos e muita luta, e poderia ter chegado à vitória, o que seria uma injustiça".

Injustiça terá sido talvez a não marcação de grande penalidade a favor do Espinho, quando, aos nove minutos, Albuquerque terá prendido o pé de Ivan.

Um jogo sem vencedores nem vencidos. No entanto, o facto de este ser já o 10º jogo que o Sp. Espinho disputa sem ser derrotado, constituirá para o clube uma bela embalagem.

Direcção — Presidente: Henrique Gomes; Vice-Presidente: Jorge Oliveira; Secretário: Joaquim Leite; Tesoureiro: Alcídio Faria; Vogal: Isabel Moutinho; Suplentes: António Melo e Manuel Santos.

Assembleia Geral — Presidente: Manuel Silva; Vice-Presidente: João Pereira; Secretário: José Rosário; Suplentes: Adolfo Cabral e António Miguel.

Conselho Fiscal — Presidente: Fernando Ramos; Vice-Presidente: Paulo Monteiro; Relator: Arlindo Tavares; Suplente: Orlando Couto.

C.C.D. "OS MOCHOS"

No passado dia 30 de Novembro, foi formado um novo clube na cidade de Espinho, o Centro de Cultura e Desporto "Os Mochos", vocacionado para o desporto dos trabalhadores, o que levou à sua filiação no INATEL.

Este Centro tenta ocupar um lugar vago no desporto da nossa cidade, nomeadamente na modalidade que lhe deu origem — o voleibol — já que vai pôr em competição antigos praticantes que, quer pela sua idade,

quer pelas suas ocupações profissionais, estavam impedidos de jogar volei (exceto na praia, no Verão), limitado em Espinho à competição de alto nível, com dois clubes a disputarem o nacional da 1ª Divisão.

As modalidades de que vai dispor são, para já, o voleibol e a ginástica, podendo vir a alargar o seu número para breve.

No dia 12 de Dezembro, realizou-se a Assembleia Geral, que elegeu os seguintes Corpos Gerentes para o Centro:

HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA SOFRE 4 GOLOS EM 45 MINUTOS!

sa acadêmica perante uma equipa que soube aproveitar a felicidade da sua actuação e o natural desnoite dos espinhenses, que só aos 27 minutos, em jogada de canto-curto, conseguiram reduzir a diferença por intermédio de Agostinho.

O segundo tempo, embora mais equilibrado no resultado, continuou a ter nos atletas do Leixões os principais protagonistas do encontro, pois os acadêmicos, salvo honrosas excepções de Vieira (um bom jogo) e de Paulo estiveram em dia para esquecer.

Os golos desta segunda parte foram marcados por Tino, aos 42 minutos, e por Magano aos 60. O Leixões marcou aos 45 e 65 minutos.

Sob a arbitragem (boa) de

1ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA CIDADE DE ESPINHO DA A.F.P.



Disputou-se no fim-de-semana de 30/12 a 1ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho da A.F.P.C.E., onde se destaca aos goleadas impostas pela Cantinho à Casa Regresso, pelos Estrelas ao bairro da Ponte de Anta, e pela resistência do Sp. de Esmojães aos Magos F.C., que obrigou estes ao prolongamento, mas onde foram copiosamente derrotados no mesmo. Quanto aos restantes jogos tiveram desfechos normais. Passaram à 2ª eliminatória as seguintes equipas: Corredoura, G.D. Outeiros, Quinta de Paramos, Rio-

no topo da tabela classificativa, ficando os acadêmicos colocados na segunda posição. No tocante ao jogo, não estiveram os acadêmicos à altura do seu melhor, cometendo muitos erros (que o adversário não perdoou), errando em demasia na finalização dos seus ataques, não acertando com a baliza, para a qual o Viso esteve sempre "afinado".

Esperemos pelo Campeonato Regional e que, neste, os jovens do Mocho estejam com a pontaria já mais afinada...

HÓQUEI DE SALA

TORNEIO INÍCIO CHEGOU AO FIM

INFANTIS
Disputou-se a última jornada do Torneio Início e não da melhor maneira para os jovens do Mocho, pois foram batidos em casa pelo G.D. Viso por 5-3. Deram assim o primeiro lugar ao seu adversário que, com esta vitória, finalizou a competição

igualmente a última jornada do Torneio Início, em que os Acadêmicos — também a jogar em casa — foram os vencedores incontestáveis, batendo o seu adversário directo, o Viso, por um resultado de 10-2. O Viso viu-se assim passado para o 2º lugar da tabela, o que, de resto, já era de esperar, pois os jovens do Mocho, agora 1ªs classificados, marcaram ao longo das jornadas 50 golos e sofreram apenas 5, o que demonstra bem o poder realizador deste conjunto.

Entraram os acadêmicos um pouco cautelosos neste jogo, pois o seu adversário tem con-

INICIADOS
Nesta categoria, registou-se

em Espinho, o Leixões (3-1), perderam em casa com o Nacional da Madeira (2-3). O Espinho, igualmente com algumas exhibições menos convincentes, tem vindo a trabalhar arduamente para conseguir o apuramento para a fase final, o que está perfeitamente ao seu alcance. Após terem sido derrotados em casa pelo Sporting (0-3), os "tigres", igualmente em casa, bateram os alunos de Ponta Delgada (3-1) e, na Maia, o Gueifães (3-0).

Anível feminino, as "meninas" do Espinho sofreram mais uma derrota, em casa, frente à poderosa formação do Benfica (0-3).

Nas camadas jovens, com os regionais a chegarem ao fim, é tempo de passagem para os campeonatos nacionais. Das equipas espinhenses apenas conseguiram apuramento directo para os nacionais as formações juniores masculina e feminina do Espinho e masculina da Académica. Em ju-



venis, nenhuma conseguiu o apuramento directo, mas os "rapazes" da Académica têm bastantes hipóteses de o conseguir já que, no próximo fim de semana, vão disputar o último lugar vago com o Vianense, em jogo a disputar em campo neutro.

O mesmo se passa no escalão iniciado, com as "meninas" do Espinho a disputarem, igualmente no próximo fim de semana, uma "poule" de apuramento, juntamente com o Varzim e a Ac. S. Mamede, a realizar nos respectivos pavilhões.

Finalmente, no âmbito do INATEL, de registar o início, na próxima semana, do distrital de Aveiro, no qual está envolvido o clube espinhense "Os Mochos", que se vai estrear frente aos actuais campeões nacionais do INATEL, o C.C.D. de Cortegaça.

FUTEBOL POPULAR

Largo, Leões Bairristas, Estrelas, Cantinho, Novasemente, Magos F.C., Águias de Anta e Associação de Esmojães.

OS ÚLTIMOS JOGOS
Disputaram-se este fim-de-semana de 5 e 6/1 os jogos referentes à 7ª jornada cujos resultados foram os seguintes:

1ª DIVISÃO
Desportivo 3 - Corredoura 2; Associação 1 - Rio Largo 2; A. Anta 2 - Outeiros 1; A. Paramos - Cantinho (adiado devido ao estado do terreno de jogo); Leões v. falta comp. - Q. Paramos; Cruzeiro 4 - Ronda 0.

II DIVISÃO
G.D.R. Paramos 0 - Magos F.C. 9; Juventude 3 - Guetim 2; Estrelas 2 - Casa Regresso 2; B.P. Anta 1 - Novasemente 3; Império 0 - Sp. Esmojães 1; Canários 0 - Idanha 3.

ESTRELAS 2
CASA REGRESSO 2
Jogo no Campo da Seara

em Silvalde. Árbitro: Manuel Bica de Silvalde.

ESTRELAS: Jorge, Paulo, Rodrigues (cap.), Amorim e Tino; Loureiro, Modesto (Barnes) e Paulo Pares; Tono Dias, Peixoto e Beto.

CASA REGRESSO: Pinhal; Martins, Adão Sá e Marques; Dias, Madureira e Moleiro; Sousa Silva e Arsénio.

Ao intervalo: 1-1. "Estrelas" e "Regressos" rubricaram no rectângulo da Seara, uma partida de fraco nível técnico que teve apenas no condimento dos golos, dois para cada lado, algum motivo de interesse.

De resto, a bola andou quase sempre pelo ar, e embora existissem algumas oportunidades quer numa, quer noutra baliza, a igualdade verificada no final acaba por se ajustar perfeitamente ao desenrolar deste prélio.

Quanto à arbitragem esteve bem.

J.M.



Depois de ter empatado com o Canelas (1-1) e perdido em Ramalde (3-0), a Académica defrontou em Cassufas a equipa do Leixões.

Com alguma surpresa, os visitantes, que haviam perdido os quatro encontros disputados na segunda volta do Regional, venceram os espinhenses por números pouco vulgares na modalidade.

Ainda não havia decorrido um minuto de jogo e já o Leixões marcava o primeiro golo, a que se seguiram com extraordinária facilidade outros aos 10, 15 e 25 minutos.

Quatro golos em 25 minutos denotam a fragilidade da defe-

AGRADECIMENTO

Os "Magos Futebol Clube de Anta" — Grupo Recreativo-cultural — vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e missa do 7º Dia do Dirigente e Sócio-Fundador daquela colectividade, **Alcino Rodrigues Sabença**.

CALENDÁRIOS DA NOSSA TERNURA

No último número deixamos passar uma gralha monumental, por erro de simpatia. Com efeito o artigo DOCE NATAL, de Helder Pacheco, foi extraído do livro "Tradições Populares do Porto", e não de Espinho. Tal como esta evocação dos calendários do Matulinho em primeiro mês dum novo ano...

Este Matulinho era, sim, um portuense perfeito. Dos castiços (dos "baris", dizíamos). Gozão, irreverente, bonacheirão, juntava o sentido inefável da boa-vida à sabedoria chã que distingue as pessoas avisadas. Aparecia associado a outra personagem, o Matulão, seu oposto, grande (nunca entendi se pai, irmão, velho, avô, colega ou, simplesmente, contraste).

Em chegando o Ano Novo — depois da "roupa-velha" e das últimas rabanadas — lá estávamos nós, os miúdos citadinos dos anos quarenta em que o Matulinho nasceu, à espera do "Janeiro" onde ele aparecia, na página de trás, no seu calendário. A cores. Umaz vezes (estou pensando agora) aparecia no primeiro dia do ano; outras vezes mais tarde. E quanto mais tardava maior era a nossa expectativa acerca do que ele diria, do que estaria a fazer, em que aventuras andaria embrenhado.

Quando o "Janeiro" publicava o calendário, o Matulinho ia para as paredes dos quartos da gente, que era pequena e não tinha assim

tantos ouropéis mecânicos, assépticos e plásticos de brincar como agora há (não para todos — que ideal mas para quem os tem). Colávamos os calendários em cartão, lembro-me, com grude feito de farinha branca roubada na cozinha, às escondidas, e água. Com a pressa, a cola ficava farfalhada e em Abril ou Maio ganhava bolor. Mas, à falta de melhor, servia. Naqueles tempos, cola branca só a de sapateiro. E os cartões e mais das vezes eram caixas de sapatos. Enfim, o que havia à mão...

Depois, pendurado por um cordel, azul ou rosa, para dar com o resto, púnhamos o Matulinho na parede, mais os seus ditos e sentenças rimados que, ao longo do ano, iam caindo, folha a folha, consoante corriam os meses e a vida. Crescíamos assim, dia a dia, com o Matulinho por companheiro. Porém, ao contrário dos mortais (nós), ele não crescia, nem envelhecia. Não mudava. A sua juventude é para sempre (e a nossa também, guardada nas memórias das coisas e dos lugares que se vão jus-

• HÉLDER PACHECO •



tapondo para nos fazerem contar as horas que ainda temos — ou já não?), como se vê por este calendário de 1960.

O criador do Matulinho foi um famoso artista-pintor cá do burgo, oculto no Dyas que assinava, em nome verdadeiro mas disfarçado. Não digo mais porque, nestas coisas, nunca sabemos se as pessoas gostam das brincadeiras do passado ou não. Percebem, não é? Por mim, mais do que outra qualquer sensação estética, agradecer-lhe-ei eternamente os momentos dos sonhos e contentamentos infantis, tão simples e artesanais, a cujos os monstros de pilhas da TV, mais os míqueis e os donaldes, todos juntos, nem aos calcanhares — quanto mais à graça — chegam.

E acham estranho que este Matulinho de desenhador "erudito" esteja incluído, aqui, na tradição popular? Mas então, leitores, não é a cultura, a boa, a que se preza da vida e da utilidade, feita — também — de apropriações, influências, relacionamentos? Como

poderiam as culturas populares ser vivas e úteis isoladas do resto? Sem influências e sem influenciarem?

No Verão, enquanto as folhas dos meses mantinham as cores garridas, o fundo do calendário começava a perdê-las. E em Dezembro, às vezes, já mal se via o desenho, enegrecido pelo pó, sujo pelas moscas, desbotado... Mas, a seguir, logo vinha outro substituí-lo.

Há que tempos não recordava o Matulinho! Até que o meu amigo tripeiro e jornalista Manuel Vitorino o foi desencantar aos arquivos do "Janeiro". Eia, ó companheiros das magias portuenses, não se esqueçam do "menino vestido de marujo" da nossa infância. (E não pensem que lhes fica mal — seja furtiva ou descarada — uma lagrimazita de saudade. Do Matulinho. Quer dizer: da inocência vivida com os amigos que já partiram. Da nossa cidade donde, à falsa fé, foram roubando os símbolos da pureza e da ternura da gente quando é pequena...)

("Tradições Populares do Porto")

OS DIAS DAS RÁDIOS

Os dias das rádios, aqueles dias cheios de entusiasmo, força, coragem e vontade de fazer coisas novas, já lá vão. Há até quem diga que "no tempo da clandestinidade é que era bom, que havia lucro, espírito de colaboração". Perante o actual estado de algumas rádios locais, diremos que, se calhar, é verdade.

O português, tal como todos os povos que vivem em democracia, gosta mais de saborear o que é ilegal, o que é proibido, perdendo o jeito quando tudo se transforma em certinho, correcto, socialmente aceitável. Dizei eu: isto não é um defeito. É antes feito.

Depois da corrida à legalização, que, cá para nós e em muitos casos, foi um pouco obscura e misteriosa, ganharam aquelas que, a ver da comissão, teriam mais "pernas para andar, ou melhor, voz para dar". Abriam-se garrafas de champanhe, fizeram-se investimentos avultados, procuraram-se profes-

sionais (que se fizeram pagar a preço de ouro) e abriram-se os microfones à liberdade de quem pode falar porque democraticamente eleitos. Ou

caso concreto, foram muitas as unhas roídas para que se esperassem sons das guitarras atribuídas.

O público ouvinte é sobera-

• MARGARIDA FONSECA •

escolhidos. Ou dignos vencedores de um batalha de frequências.

Algum tempo passado, porém, a morte começa a pairar sobre as cabeças de algumas rádios locais e muitas foram as que, aceitando a sentença fatídica de um destino feito todos os dias, encerraram as portas, "esquecendo-se", todavia, de pagar salários e/ou empréstimos. Calaram-se sem dar cavaco aos ouvintes e anunciantes.

Menos fatalista serei eu, nesta curta análise sobre o estado de alma das rádios locais, sobre os dias das nossas queridas emissoras. Diz o povo (e eu continuo a acreditar que ele tem razão) que "quem tem unhas, toca guitarra" e, neste

caso concreto, foram muitas as unhas roídas para que se esperassem sons das guitarras atribuídas. O público ouvinte é sobera-

no. Nunca esqueçamos isto. É a ele que cabe a escolha final. Quando não gosta, castiga. E o castigo é a indiferença. "Fazer rádio" é algo por demais importante e responsável e a aposta tem de ser total e sinceramente estudada. "Pela boca morre o peixe" (lá volto eu a falar as palavras do povo) e a continuarem assim, muitas serão ainda as rádios locais que fecharão os microfones, sem dizer água vai.

Portanto, meus senhores, pensem bem antes de abrirem a boca e lançar para o pobre éter, verdadeiras calamidades que ferem mortalmente esta língua tão bonita que falam muitos milhões pelo Mundo fora. E sem pretender dar aqui lições



"A MENINA DA RÁDIO" — A euforia de tempos em que se falava de confeitarias com meninas de voz doce e o cinema português imaginava-se em António Silva.

a quem é professor (a esses me vergo respeitosamente), evitem fazer a triste figura de muitos (só dou um exemplo e chega), que pensando ser o milagre da rádio coisa somente importante, acabam por fazer rir quem em casa está quieto, à espera da qualidade auditiva.

Ou será que falar com um senhor Joaquim, chamando-lhe "Ti Joaquim", sobre o que pensa do senhor Saddam "Hossai" não é insulto para quem lava os ouvidos todos os dias? Ou será que deixar o microfone aberto, negligentemente, e praguejar ("Fechem a p... da porta!", frase ouvida numa local do Porto) é sinal de abertura nas rádios locais?

Afinal, dei dois exemplos. Fiquem atentos. Vão descobrir muito mais. Que traçam, na palma das mãos dos responsáveis, a linha factícia. Os dias de algumas rádios ficam, publicamente, contados.

Para os profissionais, a minha sincera vénia. Continuem a ensinar-nos.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vitor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA

PORTE
PAGO